

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DO CINEMA DE ESTADO AO CINEMA FORA DO ESTADO: GUINÉ-BISSAU
22 de maio de 2024

SI DESTINU / 2015

um filme de Vanessa Fernandes

Realização e argumento: Vanessa Fernandes / Fotografia e Montagem: Jan Kleinpeter /
Som: Ricardo Alves / Com: Núria Silva, Karyna Silva Gomes, Cipriano Oquiniame, Mercedes
Sani, Arnaldo Baldé, Larisa Baldé, Gabriela Matos, entre outros.

Produção: Vanessa Fernandes, Marisa Freitas / Produtora: Taluma Filmes / Cópia: digital, cor,
legendada em inglês e electronicamente em português, 22 minutos / Primeira apresentação
na Cinemateca.

SI DESTINU é exibido juntamente com NÓS NÃO VIEMOS DO VAZIO (folha distribuída em separado)

No contexto rarefeito da actual produção de cinema na Guiné-Bissau será necessário estar ainda mais atento aos filmes realizados por cineastas de origem guineenses fora do seu país para melhor perceber o que é hoje o “cinema da Guiné”. À semelhança de vários dos filmes incluídos neste Ciclo, **Si Destinu** é realizado e produzido a partir de Portugal, um dos destinos da diáspora (também artística) guineense, mas mantendo na sua identidade e construção uma ligação muito concreta a essa “origem”.

Nascida na Guiné-Bissau, mas tendo vivido a maior da vida fora dali (em França, Macau, Alemanha e Portugal, onde actualmente reside e onde se formou em som e imagem na Universidade Católica do Porto), a artista visual e realizadora Vanessa Fernandes aborda neste seu primeiro filme o choque – no seio de uma mesma comunidade imigrada - entre uma cultura ancestral e o seu questionamento à luz de questões como a igualdade de género e os direitos humanos. O motivo do choque é mais concretamente a tradição do “fanado”, mutilação genital feminina praticada em jovens chegadas à puberdade para as “purificar”, tema que até já víramos tratado no cinema português num filme um pouco anterior, **Bobô** (2013) de Inês Oliveira.

Tradição reprimida mas ainda praticada mais ou menos em segredo na Guiné-Bissau (sendo totalmente proibida em Portugal), o “fanado” é o destino que pende sobre a jovem protagonista e que divide os elementos da sua família, sendo portanto o cerne do conflito dramático presente neste filme de produção independente e financiado através de *crowdfunding*, que, nos seus reduzidos 22 minutos, tem o mérito de conseguir desenhar um arco narrativo consistente e assente em personagens dadas de forma simples mas eficaz. Misturando um registo realista mais neutro com alguns momentos tratados de forma mais

onírica e a preto e branco (desde logo a sequência de abertura, memória impressionista das circunstâncias da morte da sua mãe num acidente de automóvel, mas também as da figuração indirecta do ritual do “fanado”), Vanessa Fernandes parece adoptar a perspectiva subjectiva dessa personagem sobre a sua situação, aquela, que pela sua própria identidade, de que estará talvez mais próxima (mesmo que sendo por razões de limitações de produção, é significativo que a Guiné, território invocado várias vezes ao longo do filme, permaneça sempre um espaço *off*). Querendo contribuir eventualmente para uma discussão ainda presente dentro da comunidade guineense (cá e lá) sobre o “fanado”, o final em aberto (o arrependimento do pai ainda irá a tempo de evitar o pior?) e a dimensão activista do tema *rap* que acompanha o genérico final de **Si Destinu** são sinais de que a realizadora está longe de acreditar na fatalidade de certos destinos.

Nuno Sena